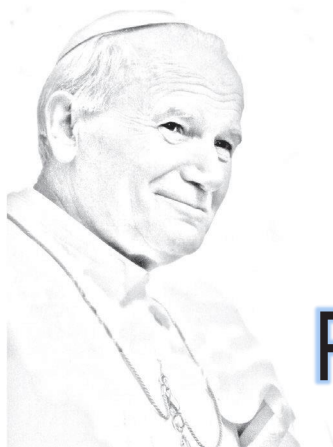




**DISCURSO PRONUNCIADO NO ENCONTRO
FESTIVO COM MILHARES DE PEREGRINOS
VINDOS A ROMA PARA A ULTREYA JUBILAR
DOS “CURSILHOS DE CRISTANDADE”**

Sábado 29 de Julho de 2000

Papa João Paulo II

Caríssimos Irmãos e Irmãs

1. Sinto-me feliz por dirigir a minha afectuosa saudação a todos vós aqui reunidos dos cinco continentes para o terceiro encontro dos Cursos de Cristandade, a Ultreya do Grande Jubileu. Obrigado pela vossa visita e sejam todos bem-vindos. Saúdo os cursilhistas de língua espanhola, vindos da América e da Espanha, recordando que foi em Palma de Maiorca que nasceu esta experiência apostólica, iniciada pelo Mons. Juan Hervás, zeloso pastor dessa comunidade eclesial. Dou-vos as boas vindas e encorajo-vos a fazer desta Ultreya do Grande Jubileu um tempo de renovado compromisso na santidade de vida e de apostolado. Dirijo uma cordial saudação de boas-vindas a todos os participantes de língua francesa.

Depois, dirijo de todo o coração uma saudação àqueles que aqui vieram dos países de expressão alemã. Oxalá esta celebração revigore a vossa fé. Saúdo a Presidente do Organismo Mundial dos Cursos de Cristandade e agradeço-lhe as cordiais expressões que me transmitiu em vosso nome, apresentando o compromisso apostólico do vosso Movimento e o bem que o Senhor realiza através de vós. Saúdo os fundadores e animadores espirituais, assim como os responsáveis do Movimento. Esta vossa presença, tão diversificada e festiva, testifica que a pequena semente lançada na Espanha, há mais de cinquenta anos, se tornou uma árvore frondosa, rica de frutos do Espírito. Aliás, ela continua a constituir uma feliz resposta ao interrogativo formulado pelo meu venerado Predecessor, o Papa Paulo VI, à primeira Ultreya mundial em Roma: “O Evangelho tem ainda a capacidade de conquistar o homem amadurecido... na civilização tanto urbana como rural?” (AAS, 58 [1966], pág. 503).

Por isso, uno-me com alegria à vossa acção de graças ao Senhor por tudo aquilo que Ele levou a cabo e não cessa de realizar no seio da Igreja, através dos Cursilhos de Cristandade. O tema desta *Ultreya mundial “Evangélizar os ambientes do terceiro milénio cristão: um “desafio” para os Cursilhos de Cristandade”* testemunha o esforço por repropor com renovados instrumentos e entusiasmo a experiência de Cristo aos homens e às mulheres do século XXI. Isto torna-se ainda mais urgente, considerando que *“inteiros países e nações, onde outrora a religião e a vida cristã foram tão prósperas e capazes de dar origem a comunidades de fé viva e operosa, se encontram hoje sujeitos à dura prova e, por vezes, até são radicalmente transformados pela contínua difusão do indiferentismo, do secularismo e do ateísmo”* (Christifideles laici, 34).

2. Diante desta situação, que desafia os fiéis a *“refazer... o tecido cristão da sociedade humana”* (Ibidem), o método do Cursilho propõe-se contribuir para mudar em sentido cristão os ambientes onde as pessoas vivem e trabalham, através da inserção de *“homens novos”*, assim transformados pelo encontro com Cristo. É para esta finalidade que tendem os três dias do *“breve curso”* de cristandade, durante os quais um grupo de sacerdotes e de leigos, apoiados pela oração e pela oferta de sacrifícios dos outros pertencentes ao Movimento, comunica as verdades fundamentais da fé cristã, especialmente de maneira *“vivencial”*.

O anúncio de Cristo assim proposto, quase sempre abre os participantes no Cursilho para o dom da conversão e para uma viva consciência do Baptismo recebido e da própria missão na Igreja. Eles sentem-se chamados a ser *“fermento”* profético, que se amalgama com a farinha para se levedar inteiramente (cf. Mt 13, 33), como *“sal da terra”* e *“luz do mundo”* (Ibid., 5, 13-14) para anunciar às pessoas com quem se encontram, que só há salvação em Jesus Cristo (cf. Act 4, 12), e que *“o mistério do homem só se esclarece verdadeiramente no mistério do Verbo encarnado”* (Gaudium et spes, 22).

3. Estimados Irmãos e Irmãs, sede corajosas testemunhas do *“serviço da Verdade”* e trabalhai sem trégua, com a *“força da comunhão”*. Assentes nas vossas ricas experiências espirituais, que constituem um tesouro, assumi o *“desafio”* que o nosso tempo apresenta à nova evangelização, enfrentando-o sem temor. Perante uma cultura que não raro nega a existência mesma de uma Verdade objectiva de valor universal e frequentemente se extravia nas *“areias movediças”* do niilismo (cf. Fides et ratio, 5), os fiéis devem saber indicar claramente que Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida (cf. Jo 14, 6).

Jesus, a quem abristes com generosidade os vossos corações, pede-vos que proclamais incansavelmente o seu nome àqueles que ainda não O conhecem. *Ele* chama-vos ao seu serviço, ao serviço da Verdade que nos liberta. Quanto mais transparente esta *“diaconia da verdade”* se tornar nas vossas vidas quotidianas, tanto mais convincente ela será. Como vo-lois recorda uma oração a que frequentemente se recorre no Movimento dos Cursilhos, *“Cristo não tem mãos, pois só dispõe das nossas mãos para transformar o mundo de hoje. Cristo não tem pés, pois só possui os nossos pés para orientar o mundo rumo a Ele. Cristo não tem lábios, pois só dispõe dos nossos lábios para falar ao homem”*.

4. Este é o vosso apostolado. Levai-o a cabo em constante sintonia eclesial, para que assim se manifeste a *“força da comunhão”*, que é o estilo e contemporaneamente o conteúdo mesmo da missão do Povo de Deus. Diante das várias formas de individualismo, que fragmentam e disperdem a capacidade e os recursos evangelizadores, reuni os vossos esforços missionários aos das múltiplas agremiações eclesiais suscitadas pelo Espírito na Igreja do nosso tempo.

Esforçai-vos por que volte a sobressair a beleza das primeiras comunidades cristãs, que levavam os pagãos a reconhecerem com admiração: *“Olhai como se amam!”*. E sede sempre dóceis às indicações do Magistério. Com efeito, nenhum carisma dispensa da referência e da submissão aos Pastores da Igreja, cujo discernimento é uma garantia de fidelidade ao próprio carisma. A presente celebração jubilar suscite em todos vós uma renovada fidelidade à vossa inspiração original e uma comunhão eclesial mais firme.

5.
*“De cores, de cores revestem-se os campos na Primavera.
De cores, de cores são os passarinhos que provêm de fora.
De cores, de cores é o arco-íris que vemos reluzir...”*.

Durante os dias do Cursilho, as palavras desta canção popular espanhola ajudam os participantes a reflectir sobre a beleza multiforme da criação. Encontrando-vos com Cristo, aprendestes a considerar com olhos novos as pessoas e a natureza, os acontecimentos diários e a vida em geral. Experimentastes que do seguimento do *Senhor* se logra a verdadeira felicidade. Esta experiência pessoal e comunitária deve ser transmitida ao próximo.

Muitos homens e mulheres do nosso tempo, que infelizmente se afastam de Deus, esperam de vós a luz da fé que as ajude a redescobrir as cores da existência e do júbilo de se sentirem amados por Deus. *“Coragem! Ultreya! Avante!”*, repete-vos hoje o Sucessor de Pedro. Olhai para Maria, exemplo de indefectível fidelidade a Deus e, como Ela, em cada circunstância depositai a vossa confiança em Deus, Pai

de misericórdia, que orienta os vossos passos ao longo do caminho da verdade e do amor. Aos peregrinos vindos de Fátima a dois meses da beatificação de Francisco e Jacinta Marto.

A minha saudação estende-se com a mesma cordialidade a todos os outros peregrinos aqui congregados. Em particular àqueles da Diocese de Leiria-Fátima, guiados pelo seu Bispo, o estimado D. Serafim. Queridos Irmãos e Irmãs, já se passaram dois meses desde quando tive a alegria de me encontrar no meio de vós, gozando da vossa calorosa hospitalidade e testemunhando a vossa radiante alegria pela confirmação da santidade em dois vossos conterrâneos: os Beatos Francisco e Jacinta Marto. Hoje, em vós eleita representação da referida Igreja local vejo retribuída a visita:

em vós, que viestes junto do túmulo do Príncipe dos Apóstolos, em espírito de oração e penitência, implorar perdão e indulgência, e renovar a vossa dedicação àquela obra de divinização da humanidade que teve início há dois mil anos, com o nascimento de Deus humanado.

De coração saúdo toda a Diocese de Leiria-Fátima, com votos por que este Grande Jubileu da Encarnação se revele para todos vós aquele *“ano de graça do Senhor”*, que se tornou realidade com Jesus e em Jesus (cf. Lc 4, 19-21), para poderdes esperar confiadamente na força da sua mensagem e obra de salvação, amar a todos com amor de doação e também de reparação pela ingratidão a Deus de tantas pessoas, e testemunhar a fé com coragem e coerência na sociedade actual.

A Virgem Santíssima, misticamente presente nos vossos santuários marianos, entre os quais sobressai por sua escolha o de Fátima, acompanhe maternalmente o vosso caminho de penitência e conversão, e vos sustenha na realização dos vossos propósitos para o bem da vossa Diocese e para a salvação do mundo.

Saudação aos fiéis polacos

Saúdo-vos cordialmente, peregrinos da Polónia, que viestes para este encontro. Agradeço o vosso compromisso na nova evangelização e na edificação da civilização do amor e da solidariedade no mundo. A Igreja precisa de vós! Tem necessidade da vossa atitude cristã e da vossa santidade, a fim de que no mundo se possa realizar a grande obra da salvação. Com afecto, asseguro-vos uma constante recordação na prece e a todos concedo a Bênção Apostólica, propiciadora de abundantes graças divinas.